

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# **SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REFLEXÃO PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**Neusa de Jesus Pizzaia<sup>1</sup> (Professor PDE 2016/2017)**  
**Renata de Souza França Bastos de Almeida<sup>2</sup>(Orientadora IES - PDE)**

## **RESUMO**

O presente artigo é resultado da pesquisa realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) 2017, desenvolvido no Colégio Estadual Olavo Bilac que atende o ensino fundamental Anos Finais, Médio e Profissionalizante, na cidade de Cambé Paraná que objetivou analisar a relevância do saber docente na prática pedagógica, assim como a relação do aluno do curso de Formação de Docentes, com o saber na ação pedagógica que ocorre na sala de aula. Ressalta-se a figura do professor como mediador da prática pedagógica a qual exige conhecimentos sobre os saberes que compõe a docência, a importância da coesão entre teoria e prática a qual se torna imprescindível para a solidez de sua formação, oferecendo oportunidade de conhecimento e reflexão sobre a aprendizagem. O presente estudo também analisou os tipos de saberes, assim como as atividades significativas que levam o aluno a ter uma relação com o saber de forma reflexiva e autônoma. O resultado do processo de implementação através da produção didática, mostrou a importância desse estudo, indicando um olhar significativo sobre a importância da união entre prática e teoria o que amplia a visão das alunas quanto aos saberes necessários para a sua formação profissional. Também verificou-se durante o GTR, a identificação das fragilidades nos cursos de formação e necessidade de reestruturação para atingir os objetivos que lhe são inerentes. Indicou os vários fatores que interferem significativamente na qualidade da formação dos docentes e a necessidade de reavaliar os mesmos.

**Palavras-Chave:** Saber docente. Aprendizagem. Formação docente.

<sup>1</sup>Professora e pedagoga PDE 2016/2017. Graduada em Pedagogia e Psicologia pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina

<sup>2</sup>Professor Orientador, da Universidade Estadual de Londrina Paraná – UEL. Mestre em Educação

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pelo estado do Paraná, durante o período letivo de 2016/2017, como parte integrante da política educacional de formação continuada dos professores da rede pública Estadual de Ensino do Paraná. Propõe uma análise sobre a importância do conhecimento dos diferentes saberes que devem compor a prática docente, para subsidiar a prática das alunas do curso de Formação de Professores, ampliando o conceito dos saberes na prática profissional e da relação entre ensino-aprendizagem.

A escolha pelo tema partiu de múltiplos olhares em relação à atuação no Colégio Estadual Olavo Bilac- Ensino Fundamental, Médio, Normal e Profissional, da cidade de Cambé/Paraná, onde trabalho como professora de disciplinas da área específica do Curso de Formação de Docentes.

Na vivência profissional foi possível observar que os alunos do curso apresentam dificuldade em relacionar a teoria com a prática e vão para o mercado de trabalho sem a noção do que é o exercício docente.

A equipe de professores e pedagógica da escola, foram de grande importância para sinalizar as dificuldades e, diante disso, foi possível propor conhecimentos que subsidiem a relevância da prática e os saberes necessários para um desenvolvimento eficiente no curso de Formação de Docentes.

Importante salientar como objetivo importante para essa discussão, identificar os saberes necessários e a relação dos mesmos com a prática docente, assim como compreender que existem outros fatores, além dos saberes historicamente constituídos que interferem no contexto da sala de aula.

## 1 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PARA O DOCENTE

O estudo realizado teve como referência os pesquisadores Maria Amélia do Rosário Santoro Franco (2012); Bernard Charlot (2013) e Maurice (2014) e teve como objetivo trazer subsídios teóricos e práticos que qualifiquem a prática dos professores formadores e, assim, atendam as necessidades dos alunos em processo de formação.

Torna-se essencial para o docente o conhecimento dos diferentes tipos de saberes, como se articulam na prática docente e de que forma lidam com as variáveis que interferem especificamente em cada um deles. Além disso, é necessário que os docentes analisem os outros fatores que fazem parte do seu contexto de sala de aula, como o conhecimento da disciplina de formação, a relação do aluno perante o saber, a relação professor aluno e a aprendizagem reflexiva que são imprescindíveis para o entendimento dos saberes.

Charlot (2015) nos diz que “o aprender, ou seja, o processo pelo qual aprendemos uma coisa, seja ela qual for, apresenta-se sob formas várias e heterogêneas. Aprender na escola é uma dessas formas, específica, valiosa, mas não única”. A aprendizagem ocorre entre os múltiplos ensinamentos que cercam a vida das pessoas e novas aprendizagens ocorrem de forma informal na família, e nas diferentes esferas sociais em que vive o aluno e são estimuladora para os mesmos. É importante salientar que competir com as aprendizagens que ocorrem fora de escola é um desafio, e segundo ele o desafio é tornar o ensino gratificante e desejável tanto quanto as outras aprendizagens existentes fora dela. Assim, é essencial destacar a prática docente na relação com o saber e sua influência na postura do professor diante da aprendizagem. Dessa forma:

Por intermédio do gesto de ensinar, o professor, na relação com os alunos, proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas... (RIOS, 2014, p.52)

É importante também considerar nessa relação a motivação do aluno para aprender considerando o que trazem de seu conhecimento. De acordo com Cosenza (1977), nosso cérebro tem uma motivação intrínseca para aprender, desde que

reconheça como significativa o objeto de aprendizagem. Assim, para obter a atenção do aluno é necessário que este, reconheça como importante o conteúdo da aprendizagem.

O filósofo Sêneca, há cerca de 2 mil anos, dizia que nos primeiros anos se aprendia mais para a escola que para a vida e esse é um problema ainda atual. Pois quem ensina precisa ter sempre presente a indagação: por que aprender isso? Qual a melhor maneira de apresentar isso aos alunos de modo que eles o reconheçam como significativo? Isso é fundamental uma vez que a postura e visão dos estudantes e sua relação com o saber, são essenciais para sua permanência na escola. Com referência a sua predisposição ao aprender.

Costuma-se invocar características que são imputadas ao próprio indivíduo: ele é preguiçoso, ele não está motivado, etc. Mas trata-se, na verdade, das relações entre esse indivíduo e aquilo que se tenta ensinar-lhe, assim, 'não estar motivado' é estar em uma certa relação com a aprendizagem proposta. O que está em questão aqui, portanto é uma certa relação com o saber – com o saber em geral ou com este ou aquele saber. (CHARLOT, 2001, p. 15-16)

Logo, será provável que para ser considerado significativo, aqui entendido como um conceito material, perceptível e tangível e alvo da atenção do aluno tanto em formação, como o aluno que vai aprender, tem que ser aquilo que faça sentido ao seu contexto de vida e tenha ligações com o que já é conhecido, ou seja, situações práticas vivenciadas dentro de um contexto real. Para isso, sugere-se um ambiente estimulante que envolva os alunos nas atividades, com metas claras e objetivos determinados, assim como novidade e aulas com diversidade de instrumentos e metodologias, uso adequado da voz, postura e elementos como música e humor que são eficientes para obter atenção.

Nesse sentido, Hope (2015), salienta a importância de conhecer os objetivos do ensino, tais como, desenvolver alunos que pensem de forma reflexiva e crítica, e participem ativamente do processo ensino aprendizagem, levando em consideração os conteúdos prévios dos alunos e levá-los a refletirem sobre suas próprias estratégias de pensamento, orientando-os a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado e como controlá-los, criando um ambiente de aprendizado inserido num contexto significativo para o aluno.

A relação professor aluno é de fundamental importância para entender os problemas que surgem dessa relação. Embora sejam muitas as variáveis que

interferem, vamos nos deter especificamente no papel do professor e aluno e sua relação com o saber. Dessa forma:

Uma das dificuldades encontradas na relação entre professores e alunos é estabelecer quem deve ser o condutor do processo de ensino e aprendizagem. O professor se esforça para fazer um bom trabalho, é dele a responsabilidade pelo aprendizado do seu aluno, mas a ação principal é do aluno que se permite ser ensinado. Ou seja, sem a mobilização do aluno não haverá aprendizagem e isso gera conflito entre o professor e o aluno porque o professor não consegue atingir o seu objetivo. (CHARLOT, 2015, p.178)

Assim, sabemos que essa relação depende da interação entre ambos. O professor tem a responsabilidade de formar um cidadão que, acima de tudo, deve estar disposto a aprender e gostar do que faz, além de entender a sociedade em que está inserido. Para isso deve estar comprometido, com objetivos, desejo de ensinar conteúdos que sejam significativos e contextualizados com a vida do aluno, competência nas suas ações profissionais e de relacionamento de equipe.

O aluno precisa sentir-se sujeito de sua história, ser ouvido, estar crítico e atuante durante as aulas e gostar de estar no ambiente escolar, como um ambiente que desperte a vontade de permanecer ali, porque sabe a diferença e a melhoria na sua qualidade de vida profissional.

No contexto atual, parece que os alunos entram na escola tendo como prioridade a nota e ao professor cabe a responsabilidade de promover a formação intelectual e ainda uma mudança na vida do aluno.

Sabemos que para haver aprendizagem o aluno precisa estar mobilizado para a ação de aprender, logo é uma relação onde ambos têm papel determinante. E o professor, para poder estar mobilizado em sua prática, precisa conhecer os diferentes saberes que envolvem a mesma, dentro da instituição formal em que atua. Para atender esse objetivo, foi trabalhado com as alunas os seguintes conteúdos: Os diferentes tipos de conhecimentos necessários para a formação do professor: curriculares, disciplinares e experienciais, a relação do aluno com o saber, a comunicação professora aluno, os objetivos para uma aprendizagem significativa, estratégias de ensino para uma formação reflexiva do aluno, uma visão da importância do olhar sobre a educação

## 1.1 A escola e o professor

A escola enquanto espaço formal educativo tem influência sobre todos os que atuam sobre ela, assim como as exigências sociais e econômicas que interferem na mesma. Se fizermos uma retrospectiva neste sentido, verificamos que até a década de 50 do século XX, a escola não contribuiu em novas perspectivas profissionais e na preocupação com o futuro das crianças, tanto que o fracasso escolar era considerado um fracasso pedagógico, além de não se avaliar o que acontecia dentro da sala de aula. Embora o professor fosse valorizado, era mal remunerado.

A partir dos anos 60/70 do século XX, acontece uma mudança na configuração histórica e na maioria dos países passa a ser pensada na perspectiva econômica e social, onde novas exigências impõe um novo modelo de professor na sua posição profissional, ganhando mais autonomia e responsabilidade dos resultados de aprendizagem dos alunos. (CHARLOT, 2015, p.98)

Aparecem algumas contradições na escola, entre elas: a nota, a competição e as vagas no mercado de trabalho; as novas exigências entram em conflito com a aprendizagem e disciplina onde os alunos não encontram na escola, mas em outros meios, novas formas de comunicação e ensino; os professores sofrem novas pressões sociais onde os resultados da aprendizagem são criticados pela família e pela sociedade.

Na década de 80 e 1990 a globalização trouxe a versão da modernização econômica e social, e as novas exigências trazem qualidade de ação e produção social, a lei do mercado como único meio de atingir a qualidade e as novas tecnologias da informação, trazendo embutido mudanças na prática docente e na sua posição profissional exigindo do professor a utilização de novas tecnologias e responsabilidade no sucesso ou fracasso dos alunos.

Assim, como diz Charlot (2015) “a sociedade exige alunos críticos, reflexivos para poderem concorrer na vida de trabalho fazendo com que a nota seja mais importante que o saber”.

É preciso entender que também existem contradições do professor na escola e no seu ambiente de sala de aula, onde aparecem diferentes papéis sentidos pelo professor e novas discussões surgem diante desses fatos como o papel do professor, e a procura de novos culpados para o fracasso do ensino. Segundo Tardiff (2014) “pode se esperar que a década que se inicia seja dominada por muitas

tensões e até mesmo contradições entre diversas concepções do saber dos professores e, de maneira mais ampla, de sua função tanto na escola quanto na sociedade.”

Nóvoa (1992) considera a formação de professores numa perspectiva que denomina crítico reflexiva, que “forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas da formação auto participada”. É necessário que a formação do professor seja um projeto único envolvendo tanto a inicial quanto a contínua, onde a auto formação dos professores seja feita a partir da reelaboração dos saberes que vivencia em sua prática e o da formação nas instituições escolares em que atuam.

Zeichner (1988, apud PIMENTA, 2012) ressalta a importância de preparar professores que assumam uma atitude reflexiva em relação ao ensino e as condições sociais que o influenciam. Pensar numa formação de professores como agentes de reflexão, significa educar profissionais críticos capazes de praticar a liberdade e a democracia.

## **1.2 Linha ou posição que permeia a atividade docente**

É importante analisar que embora a educação siga com modelos antigos, as pessoas e principalmente o professor mudaram. O docente sofre as influências de seu meio e acompanha as transformações que nele ocorrem e, mesmo que este quisesse, não poderia ser diferente, pois se encontra entre o tradicional e o construtivismo. Sendo assim:

O professor tradicional é considerado o que dá aulas expositivas a alunos que não reagem, ou seja, são passivos. Ele ensina o conteúdo, as regras da atividade e o aluno devolve o que fez. Ou seja, primeiro vem o saber e as regras para elaboração da atividade e a seguir as atividades. (CHARLOT, 2015, p.112)

No construtivismo considerado uma oposição ao modelo tradicional, acontece o inverso, onde a atividade vem primeiro, o aluno ao fazer atividade se mobiliza e constrói respostas, onde acontece o conhecimento. Isso nos remete a questão das duas tensões no ato de ensinar e como o professor resolve essa tensão.

Bachelard (1996); Silva (2007) “na história da ciência diz: o saber nasce do questionamento e se constrói por retificações sucessivas.”



Para Charlot (2015) “Ensinar é mobilizar os alunos para a atividade, para a construção de saberes e transmitir-lhes um patrimônio de saberes sistematizados legados pelas gerações anteriores de seres humanos.” Essa mobilização ocorre através do questionamento, e os alunos devem saber o que, por que, e para onde pretendem chegar quando se trata do ensino para que possam valorizar entender e gostar do processo. Sendo assim:

Os obstáculos encontrados pelo professor diante dos modelos de ensino que são oferecidos, são baseados em uma forma que foi definida nos séculos XVI e XVII, onde existem espaço tempo definidos, com regras e regimentos da instituição onde atua a serem respeitados. Como lidar com essas forças contraditórias? (CHARLOT, 2013, p.115)

A questão fundamental não é saber se o professor é tradicional ou construtivista, mas como ela resolve suas tensões inerentes ao ato de ensino e ao de educar. Ele aponta alguns obstáculos e relata que os próprios alunos não são construtivistas, pois na injunção construtivista supõe que os alunos estão prestes a se investirem numa atividade intelectual e o problema atual é precisamente conseguir mobilizar os alunos para esse tipo de atividade. Em segundo lugar, o construtivismo ignora o fato do professor trabalhar em uma instituição que delimita, organiza, controla, avalia e exige notas. Ser construtivista, segundo Charlot (2013) “implica em despertar no aluno o desejo de aprender, acompanhá-lo em uma caminhada cheia de obstáculos superados, de erros retificados, de problemas resolvidos, de angústias de incompreensões”. É importante que o docente seja não apenas um professor de respostas, mas em primeiro lugar de questionamentos. Nos mostra que tanto a tradicional como a construtivista valorizam a aprendizagem e a transmissão do patrimônio humano.

E nos faz um alerta:

Nós professores, somos exageradamente professores de respostas e pouco professores de questionamentos. Fazer nascerem novos questionamentos e, a seguir, levar ou fazer construir respostas, é a forma fundamental que dá sentido ao ensino. (CHARLOT, 2013, p.178)

Torna-se fundamental, entender como o professor pode trabalhar a relação de aprendizagem, considerando a visão e postura dos alunos perante o conteúdo a ser trabalhado, para isso é necessário que seja oferecido ao aluno a oportunidade de questionar e ao professor o questionamento do saber a ser trabalhado.

### **1.3 O Estudante e sua relação com o saber**

Sabemos que a visão e postura dos estudantes, tem relação com o saber e sua permanência na escola. E como diz Charlot (2013) “Só pode aprender quem desenvolve uma atividade intelectual para isso e, portanto, ninguém pode aprender em vez do outro.”

Aprender é apropriar-se do que foi aprendido, é tornar algo seu, é ‘interiorizá-lo’. Contudo, aprender é também apropriar-se de um saber, de uma prática, de uma forma de relação com os outros e consigo mesmo... que existe antes que eu aprenda, exterior a mim (CHARLOT, 2001, p. 20)

Diante disso, o professor ocupa um papel fundamental como mediador desse processo do aprender, pois cabe a ele, as decisões com relação ao conteúdo e a metodologia aplicada para determinada atividade pedagógica e a mobilização direcionada ao aluno, observando quais dificuldades, meios, podem ser direcionados em seu plano de trabalho docentes, para que se efetive a aprendizagem. Só através dessa reflexão que possibilita as mudanças, e a revisão contínua durante o processo é possível alcançar os objetivos de aprendizagem de forma compartilhada e levando em conta o aluno como sujeito ativo do processo.

### **1.4 Os saberes necessários para o curso de formação de Docentes**

Os saberes dos professores envolvem uma identidade, uma experiência de vida e uma história profissional, tendo íntima relação com o trabalho em sala de aula, conhecimentos pessoais, experiência pessoal e tempo de profissão. Considerar a experiência do professor é importante (embora não tenham a valorização por essa prática), pois os mesmos vivenciam uma realidade de situações em tempo real, se adaptando, organizando, reorganizando e criando outros saberes, concomitantes aos definidos formalmente pela instituição. Nesse processo, os saberes disciplinares, curriculares, associados a prática da sala de aula, promovem uma riqueza de informações que são importantes e deveriam ser ouvidas pelo sistema formal, na produção e formação dos saberes, uma vez, que é na prática que solidificamos e complementamos a teoria.

Segundo Tardiff (2014) “o saber docente pode ser definido como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Os saberes da formação profissional são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições formais de professores, enquanto os saberes disciplinares são os saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e se referem a diversos campos de conhecimento e que emergem da tradição cultural de dos grupos sociais produtores de saberes.

Os saberes curriculares se referem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos que a escola categoriza e seleciona como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita e os saberes experienciais são saberes baseados na experiência dos professores e por elas validados.

Torna-se importante esclarecer que os saberes não controlam nem os saberes disciplinares nem os curriculares, uma vez que são exteriores a eles e os saberes experienciais tendo origem na prática adquirem uma certa objetividade em sua relação com os outros saberes. Essa interação permite verificar que, através da experiência docente, abre-se uma importante criticidade para provocar mudanças na formação através de certezas construídas pela prática.

Os resultados de uma pesquisa realizada por Maurice Tardif (1996) mostraram a importância da história de vida dos professores, especialmente de sua socialização escolar, no que diz respeito a escolha tanto da carreira e ao estilo de ensino quanto à relação afetiva e personalizada no trabalho. Eles mostram que o “saber-ensinar”, na medida em que exige conhecimentos de vida, saberes personalizados, competências que dependem da personalidade dos atores, de seu saber-fazer pessoal, tem suas origens na história devida familiar e escolar dos professores de profissão.

Também possibilita afirmar que os saberes profissionais dos professores são plurais e temporais, obtidos através de processos de socialização e aprendizagem que fizeram parte de suas vidas e da carreira.

Pimenta (2012) afirma que o nível de elaboração do saber pedagógico é variável, e depende em grande parte da qualificação e compromisso do professor com seu trabalho. A qualificação é entendida aqui como capacidade e habilidades profissionais que ele apresenta.

É imprescindível para o professor investir na análise do saber e como a mesma acontece dentro do contexto formal de educação, assim como o processo de ensino e seu funcionamento, a fim de que entenda a essência de sua prática, enquanto formador e sinta preparado para a função que irá desempenhar.

## **2 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 O Projeto de Intervenção**

Observa-se que a sociedade passa por um processo de transformações e a escola necessita atender as exigências solicitadas por essas modificações devido a falta de interação entre a teoria e a prática. Sendo assim:

Os cursos de formação de professores tem sido objeto de inúmeras pesquisas em Educação, considerando as expectativas do processo de formação e as falhas a ele imputadas, em relação às atuais demandas da sociedade. Tais estudos revestem-se de extrema importância no âmbito educacional, e até mesmo no social, visto que ambos exigem, cada vez mais, profissionais capacitados e com domínio de novos conhecimentos (GARCIA, 1999)

Pesquisas têm apontando que um dos principais problemas desta formação é a falta de articulação entre teoria e prática. Segundo Leite (2008), tais estudos demonstram haver falhas nos processos de formação, concluindo, assim, que os professores não estão sendo devidamente preparados para enfrentar a realidade da profissão, o que é corroborado por Gatti (2009). Mesmo com avanços a partir de programas desenvolvidos na última década, a questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, e um desafio que se encontra também nas práticas formativas das instituições que os formam. Nas instituições formadoras, de modo geral, o cenário das condições de formação dos professores não é satisfatório pelos dados obtidos em inúmeros estudos e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação ampla ou de pesquisas regionais ou locais.

Segundo Tardiff (2014) os cursos de formação para o magistério são globalmente idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento: onde os alunos passam um certo número de anos a assistir aulas baseadas em disciplinas e construídas de conhecimentos proposicionais e quando vão atuar na

prática, constatam que esses conhecimentos não se aplicam bem na realidade escolar. Segundo ele, os problemas fundamentais são relacionados a fragmentação das disciplinas que funcionam como unidades fechadas regida por conhecimento e não pela ação e também o fato de não considerar o aluno em suas crenças e representações anteriores ao ensino.

Algumas possibilidades já vêm sendo exploradas em diferentes países com relação a atividades concretas para reverter esse quadro.

Tardiff (2015) cita os Estados Unidos, que realizou como primeira tarefa a elaboração de um repertório de conhecimentos para o ensino, baseado no estudo dos saberes profissionais dos professores e como esses utilizam em diferentes contextos.

A segunda tarefa consistiu em introduzir dispositivos de formação, ação e pesquisa que sejam pertinentes a sua prática. A terceira tarefa foi transferir a responsabilidade de dois terços a formação inicial para o meio escolar e a quarta tarefa os professores universitários realizar pesquisas e reflexões sobre suas práticas de ensino.

Fica claro que os cursos de formação de docentes não atendem as necessidades da prática desenvolvida em sala de aula e as dificuldades envolvem também outras variáveis como: a atuação do professor, a precariedade dos cursos de formação, as relações estabelecidas com os alunos, a relação da gestão e os desafios constantes que são depositados na figura do professor. Esses fatores interferem na qualidade da aprendizagem, dificultando um aproveitamento de ambas as partes.

No entanto, é possível resgatar a figura do docente como mediador do processo, através de uma reflexão dos saberes que são pertinentes a sua prática, assim como o entendimento do aluno na relação com o saber, pois fundamentando o professor na sua formação, é possível estabelecer caminhos e metodologias que possibilitem tanto ao professor, quanto ao aluno, o entendimento de seu papel na relação de aprendizagem.

O professor enquanto mediador tem capacidade para através da reflexão da prática, antes, durante e após o processo de ensino mobilizar estratégias que coloquem o aluno motivado diante do processo de ensino. Entender os saberes que envolvem sua prática, se constitui no objetivo de provocar e assegurar as alunas a importância do seu papel enquanto educador, dentro de uma formação, que mostra

a realidade da situação pedagógica a ser vivenciada e os pressupostos teóricos que a fundamentam.

O material didático, Caderno Temático, teve a intenção de contribuir com os profissionais da educação na reflexão a respeito da importância dos saberes para os alunos em formação e como acontece a relação do aluno em formação com o saber, para uma melhor compreensão da relação teoria e prática.

O projeto teve como objeto de estudo o saber e a relação do aluno com o saber durante o processo de formação.

O desenvolvimento da unidade didática apresentou atividades que se relacionam entre si e foram realizadas em 5 encontros de 4 horas num total de 20 horas onde foram desenvolvidas atividades individuais e em grupo, ou seja, 5 encontros presenciais, que foram realizados semanalmente com duração de 4 horas cada, e desenvolvidas atividades em grupo com a clientela alvo, e dezesseis horas à distância para leituras, visualizações de vídeos, estudos individuais e aplicação das práticas da coletânea de atividades em sala de aula.

Para a aplicação dos conteúdos e procedimentos metodológicos foram realizados grupo de estudos, exposição dialógica, palestras, seminários, questionamentos e estudo de caso.

O objetivo foi disponibilizar textos para reflexão e entendimento dos saberes necessários para formação do professor e a relação que se estabelece nesse processo.

Para a socialização dessas ações elaborou-se a produção que consistiu em 5 unidades temáticas distintas: 1- Apresentação do tema da produção de Intervenção: Saberes docentes na formação profissional: uma reflexão para o curso de formação de professores; 2- Os saberes que constituem a prática docente; 3 - O papel do professor; 4 - Características do ensino reflexivo; 5 - A relação do aluno com o saber.

As alunas participantes do trabalho mostraram-se receptivas ao conhecimento e estudos realizados durante os encontros, pois segundo relato das mesmas, é de suma importância conhecerem os saberes e postura em relação as atividades profissionais, o que não acontece durante o processo de formação. Foi observado através de relatos da equipe pedagógica da escola, que após a participação no Projeto de Implementação houve uma maior consciência do papel do educador e postura das alunas participantes, tanto nas aulas teóricas como na prática do curso

de formação, através de um maior comprometimento com os estudos e criticidade perante os temas abordados em sala de aula, assim como a importância da prática associada a teoria.

Fica evidente neste contexto a importância de conhecer e identificar os saberes, bem como a qualificação adequada para o curso de formação, assim como de professores comprometidos com os objetivos do mesmo.

Os educadores precisam conhecer e propor aulas que mostram ao aluno a importância dos saberes profissionais: curriculares, disciplinares, experienciais e outros, uma vez que serão formadores de outros profissionais.

Um momento de importância para as participantes, foi também relacionado a entrevista com professores que mostraram a experiência docente, as dificuldades encontradas e a realidade da sala de aula, o que tornou mais claro a necessidade de estabelecer uma relação prática e ensino, propondo uma maior articulação entre ambas.

A produção representou um momento de oportunidade de reflexão e diálogo entre os educadores e aluno do curso em formação, contribuindo para o entendimento dos saberes necessários para a formação de professores e a relação que se estabelece nesse processo.

## **2.2. Reflexões e contribuições do Grupo de Trabalho em Rede**

O Grupo de Trabalho em Rede (GTR) é uma forma de capacitação dos professores da rede pública do Paraná, onde os cursistas compartilham experiências e contribuem para novos olhares com relação as metodologias e as experiências vivenciadas podem ser compartilhadas e refletidas tendo a prática como um fator importante na mediação e avaliação do processo de aprendizagem. O GTR “Saberes Docentes na Formação Profissional: Uma reflexão para o curso de formação de professores” contou com a participação de professores da área da pedagogia que atuam também nos cursos de formação de docentes.

O GTR de 2017 foi dividido em 3 módulos baseado nas discussões sobre o tema gerador. No primeiro módulo de aprofundamento teórico, o professor PDE e os cursistas aprofundaram seus conhecimentos sobre: conhecer os diferentes saberes que envolvem a formação do profissional; reconhecer a importância dos saberes

para uma aprendizagem significativa; refletir sobre os seus saberes enquanto docente e a importância deles no cotidiano escolar.

Destacou-se nesse momento pela grande maioria dos cursistas a falta de integração entre teoria e prática nos cursos de formação, a importância dos saberes para um profissional formador, a importância de uma aprendizagem que seja significativa para o aluno, onde o educador deve apresentar atitudes e comportamentos adequados a prática educativa, como pontualidade, coerência, justiça, equidade, disciplina, respeito com seus alunos, bem como compreender que seu trabalho está condicionado ao contexto sócio-histórico ao qual pertence, necessitando assimilar as transformações e as necessidades do meio para prepará-los para viver em sociedade.

É imprescindível que tenha domínio do saber específico relacionado à disciplina que irá ministrar, articulado aos conhecimentos elaborados pelas ciências da educação e aos saberes relacionados a organização e concretização do trabalho educativo, para atingir os objetivos propostos.

As contribuições foram altamente enriquecedoras para a discussão do tema, uma vez que todos os docentes atuam na área da educação como pedagogos e enquanto professores dos cursos de formação de docentes, mostrando as fragilidades e sugestões de mudanças para a educação.

No segundo módulo foi mostrado o Projeto de Intervenção pedagógica na escola e a produção didática, onde foi pedido ao cursista a indicação de um motivo que considerou relevante no projeto e justificasse sua escolha.

Depois de identificar um motivo, comentar a influência dos saberes sobre os processos pedagógicos. As contribuições mostraram que o papel do professor é fundamental para o sucesso dos alunos, pois este pode ser considerado como detentor do conhecimento, mas sim oferecer oportunidades para os alunos questionar e refletir sobre a prática e após trabalhar fazendo a relação dos conteúdos e metodologias apropriados ao seu conhecimento já existente, observando suas dificuldades e assim direcionar sua prática docente levando em conta o aluno como sujeito ativo desse processo.

Também foram destacados fatores específicos que interferem na qualidade do curso de Formação de Docentes, como a falta de interesse do aluno aliada a pobreza de ferramentas metodológicas do professor que se mostram inadequadas e ineficientes, a contratação de professores temporários, entre outros.



Não há mais lugar para metodologias conservadoras e para atribuir o sucesso ou fracasso escolar somente a questões pessoais do aluno, como costumemente se ouve em sala de professores ou conselhos de classe esse ou aquele aluno é desmotivado, a família não participa, tem problemas de aprendizagem usando esses termos de maneira genérica para qualquer dificuldade que aconteça na aula ou na apropriação do conteúdo.

Percebe-se parte de alguns profissionais da educação uma falta de planejamento e de avaliação adequada, com critérios claros para rever sua prática, e o uso de avaliações, usado apenas como com mecanismo de mensuração de notas.

É necessário transcender essa realidade posta e refletir sobre a ação docente, de modo que o ato reflexivo perpassa todo o processo desde planejamento, a ação, a verificação dos resultados da metodologia trabalhada e para aí sim chegarmos a verificação dos resultados. Somente com consciência de sua prática o professor poderá transformar as ações pedagógicas durante o processo de aprendizagem. E como já disse Paulo Freire (1996) “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

No terceiro módulo o objetivo foi analisar a implementação do projeto de Intervenção e avaliar em que medida os procedimentos previstos estão sendo concretizados na realidade das alunas do curso de Formação de Docentes e desenvolver na escola atividades com a discussão de possíveis resultados. Nesse momento as contribuições se mostraram ricamente gratificantes, pois foi unanime a aprovação com relação a análise do projeto de intervenção, com relação as leituras e metodologias apresentadas no mesmo, a interação entre teoria e prática e a forma e de organização de como foram desenvolvidos a relação do aluno com o saber, a elaboração das unidades temáticas, levando o professor a refletir sobre suas práticas e metodologias, contribuindo para uma melhor qualidade de ensino.

Foram apontadas como sugestões uma maior oportunidade para os professores compartilharem experiências pedagógicas, ideias, estudos e reflexão sobre a prática, onde a formação do professor precisa tomar como ponto de referência a preparação profissional e o exercício futuro da profissão.

É preciso desenvolver competências para os futuros professores, que aliam teoria e prática, desta forma sim, teremos a educação exercendo seu verdadeiro papel.

Segundo relato das cursistas, é fundamental a interação entre teoria e prática nos cursos de formação, assim como um maior investimento na formação do professor onde as metodologias e posturas sejam propostas com a preocupação de formar educadores que sejam preparados para atuar, conhecendo a relação do aluno com o saber, instigando a reflexão e a criticidade, ensinando o a pensar.

Na avaliação final, percebeu-se que as escolas apresentam as mesmas fragilidades e uma conscientização por todos os participantes da importância da mudança nos cursos de formação, para que atendam a clientela em formação com qualidade e apta a atuar nas próximas gerações.

A participação dos professores da rede estadual de ensino no GTR de 2017, foi de suma importância, mostrando vários aspectos positivos com relação ao tema proposto, assim como fragilidades comuns, que ocorrem na maioria das escolas estaduais que oferecem o curso de Formação de docentes e necessitam ser revistas como: a importância do estudo dos saberes e de uma aprendizagem significativa para o aluno em formação, a falta da articulação entre teoria-prática, a revisão dos métodos de ensino, a necessidade de mostrar ao aluno compreensão da relação com o saber, a preocupação em preencher as lacunas deixadas pelos cursos de graduação, o grande número de desistências de alunas durante o curso.

Os relatos das participantes do GTR além de mostrar as fragilidades, apresentou a importância de capacitar profissionais para atuar sobre as mesmas e provocar uma mudança para atingir uma educação de qualidade, colocando a reflexão contínua sobre a prática, como condição essencial para o educador. É imprescindível que as práticas de formação sejam melhor articuladas e que possibilite ao profissional lidar com o aluno em suas diferentes dimensões: cognitiva, afetiva e social, assim como uma formação que valorize a prática como fonte e local de aprendizagem que leva a investigação e a reflexão para a promoção da aprendizagem e assim os futuros professores possam refletir sobre o processo de tornar-se um professor.

A parceria com as universidades deve ser uma construção conjunta com as escolas, para que a prática tenha objetivo e consistência e não haja fragmentação do processo educativo na formação.

A teoria e a prática devem ser objeto de análise para mudanças para o delineamento de novas direções para a prática pedagógica, assim como uma educação de uma formação global e não individual, onde o professor trabalha

isolado sem interagir com os outros setores da sociedade e nem mesmo com as outras disciplinas.

Os cursos de graduação e de formação devem assumir o papel de formar profissionais reflexivos capazes de atuar como agentes de mudança e precisam estar conscientes da responsabilidade de seu compromisso social. Nesse sentido é importante destacar a contribuição de Nóvoa (2012), com relação a importância da formação de professores, centrada na aprendizagem dos alunos e em estudos de casos concretos, dando atenção aos professores mais experientes exercendo um papel central na formação dos mais jovens. Também coloca a importância da atenção especial as dimensões pessoais da profissão docente e a valorização do trabalho em equipe, assim como a participação profissional no espaço público da educação.

Destaca-se que ficou delineado de forma bem objetiva, que os cursistas estão seriamente comprometidos e preocupados com a situação dos cursos de formação, principalmente por tratar-se de um curso profissionalizante, que precisa ser reavaliado onde o professor precisa repensar sua prática, suas ações dentro de uma proposta que articule teoria e prática, através de uma aprendizagem significativa, se tornando um modelo para o aluno em formação. Para tanto, é necessário um ensino reflexivo, questionador, com abertura para o novo, para poder entender e transformar a realidade.

É necessário que os programas de formação de professores sejam coerentes com o compromisso de analisar o objeto do ensino e como se ensina, e as variáveis que interferem nesse processo. Sabemos que a formação de professores representa uma tarefa complexa e cabe as universidades e cursos profissionalizantes de formação atuarem como agentes de mudança, assumindo o desafio e compromisso social dos futuros profissionais.

Pimenta e Lima (2004) consideram que os estágios curriculares poderiam funcionar como espaços formativos por excelência, articulador de pesquisas sobre as problemáticas específicas da profissão docente, envolvendo todas as disciplinas do curso em torno de um projeto político de formação de professores.

Vale salientar que o problema maior é a interação entre ambos em nossa realidade e para que os cursos de professores atinjam a excelência é necessário que a teoria e a prática alcancem a realidade das salas de aula e de todos os espaços que a envolvem, numa reflexão crítica e dialógica envolvendo a reflexão

contínua e conhecimento das mudanças que se fazem necessárias para que através dessa interação, possam ocorrer as mudanças que os novos tempos exigem, formando um profissional que na interação e compreensão reflexiva da teoria e prática tenha uma visão do todo, que é fundamental nesse contexto.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os saberes como reflexão e escolha dos temas relacionados a importância dos mesmos, mostrou-se desafiador para o estudo, pesquisa e implementação prática e teórica no Programa de Desenvolvimento Educacional(PDE), por ser um tema pouco discutido na prática educativa. A reflexão realizada, mostrou-se altamente importante apresentando a necessidade de uma formação continuada e de preparação mais rigorosa para os cursos de formação, assim como de pensar na qualidade dos cursos de graduação, a falta de diálogo entre teoria e prática e de uma aprendizagem significativa inserida na realidade da escola ,a necessidade de uma carga horária condizente com a necessidade que exige o curso de formação de docentes, e uma maior reflexão das dificuldades enfrentadas no contexto escolar e a busca de possíveis soluções.

A participação dos professores docentes no GTR, ampliou a visão desse estudo mostrando a necessidade de reavaliar nossos cursos de formação, através de sugestões e argumentações que muito contribuíram para a reflexão proposta, principalmente com relação a integração entre teoria e prática.

Podemos afirmar que o professor ocupa um papel fundamental como mediador do processo do aprender, pois cabe a ele, as decisões com relação ao conteúdo e a metodologia aplicada para determinada atividade pedagógica e a mobilização que deve ser direcionada ao aluno, motivando-o na aprendizagem.

Entender a formação dentro de uma prática reflexiva de atuação e num contexto significativo de aprendizagem são fundamentais para entender o processo de ensino com qualificação, assim como entender o diálogo necessário entre a teoria e a prática. Para isso, é necessário que os cursos de formação inicial e contínua sejam organizados em função da realidade em que estão inseridos, proporcionando aos professores saberes que os capacitem a enfrentar a complexidade e mudanças próprias da docência, e que estejam comprometidos no

ensino aprendizagem como um compromisso para atender a uma qualidade de ensino, capacitando os alunos a intervir e transformar a realidade social.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. - 8. ed.- São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões de nossa época; v8)

AQUINO, Julio Groppa. Et all. **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo:Summus,1999.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidade sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Tradução Maria José do Amaral Ferreira. Ed. rev., exmpl. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. São Paulo: Atual, 1997, p.240.

DONATO, Sueli Pereira; ENS, Romilda Teodora. **A docência contemporânea: entre saberes docentes e práticas**. Disponível em:  
<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/192\\_353.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/192_353.pdf) >  
Acesso em: 03 out. 2016.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual,1997, p.240.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**.1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GARRIDO, Selma Pimenta. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. - 8.ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos :caminhos e perspectivas/(org.)**-3. ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

HARTMAN, Hope J. **Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento**. Tradução: Alexandre Salvaterra. Revisão técnica: Luciana Velhinho Corso. Porto Alegre: AMGH, 2015.

HAYDT, Regina Celia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 3.ed. São Paulo:Atica,1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que? /12. ed.-São Paulo, Cortez, 2010.**

MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015, p. 336.

NÓVOA, Antônio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em: <[http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf).> Acesso em: 08 set. 2016.

\_\_\_\_\_. **Professores, imagens do futuro presente**. 2009. Disponível em: <<http://elodeeducadores.blogspot.com.br/2009/09/o-novo-livro-de-antonio-novoa-2009.html>.> Acesso em: 09 set. 2016.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do conhecimento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Rosa Maria. **Que (e como) é necessário aprender: Necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares**. Educação internacional do Instituto Paulo Freire. Campinas: Papyrus,1994.